



Relatório de acompanhamento da safra de cana-de-açúcar

Edição nº 22 | Ago/2026



FAESP



SENAR

SÃO PAULO

SINDICATOS
RURAIS

Grupo	Dados	2025/2026	2026/2027	Variação	
Área	Área colhida (ha)	8.954.645	9.052.444	▲	1,1%
	Área plantada (ha)	1.198.854	1.167.944	▼	-2,6%
Produção	Açúcar (ton.)	44.179.080	42.886.619	▼	-2,9%
	Cana-de-açúcar (ton.)	673.283.843	705.232.650	▲	4,7%
	Etanol anidro de cana-de-açúcar (l)	10.118.714.201	10.377.052.774	▲	2,6%
	Etanol hidratado de cana-de-açúcar (l)	17.211.219.258	19.598.749.023	▲	13,9%
	Etanol total de cana-de-açúcar (l)	27.329.933.459	29.975.801.797	▲	9,7%
	Etanol anidro de milho (l)	3.974.726.000	4.863.094.680	▲	22,4%
	Etanol hidratado de milho (l)	6.198.718.200	7.043.664.545	▲	13,6%
	Etanol total de milho (l)	10.173.444.200	11.906.759.226	▲	17,0%
	Etanol total (l)	37.504.383.659	41.882.561.023	▲	11,7%
Rendimento	ATR médio (kg/ton.cana)	135	133	▼	-1,5%
	ATR total (ton.)	90.859.613	93.719.277	▲	3,1%
	Produtividade (kg/ha)	75.188	77.905	▲	3,6%

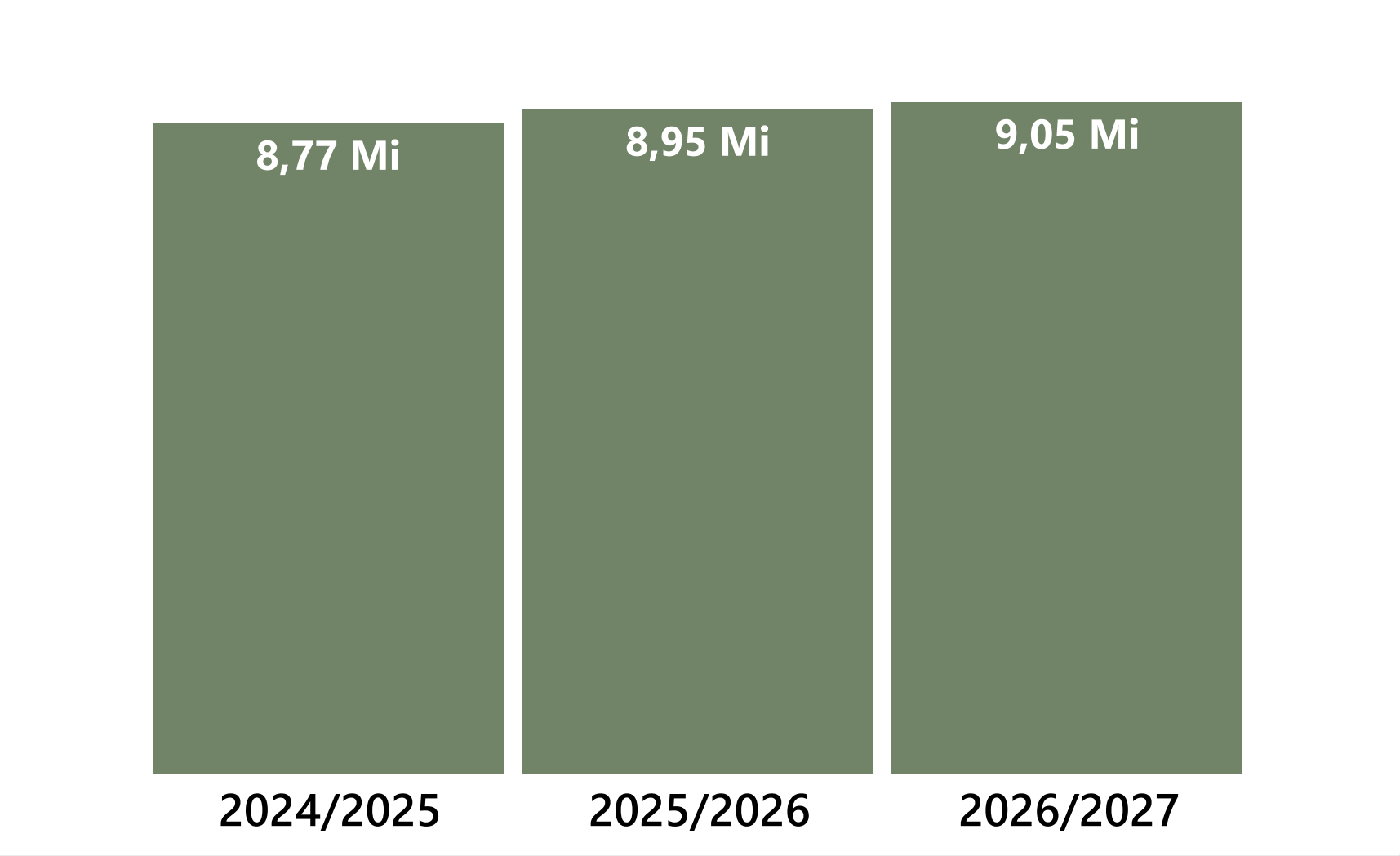
A safra brasileira de cana-de-açúcar 2026/27 apresenta recuperação em relação ao ciclo anterior, com produção estimada em 705,2 milhões de toneladas, volume 4,7% superior ao registrado na safra 2025/26. Conforme o 2º levantamento da Conab, esse desempenho é resultado da combinação entre a expansão da área destinada à colheita, estimada em 9,1 milhões de hectares (+1,1%), e, principalmente, da recuperação da produtividade média nacional, projetada em 77.905 kg por hectare (+3,6%). O boletim ressalta que as condições climáticas observadas desde o início do ciclo favoreceram o desenvolvimento das lavouras, contribuindo para elevar o potencial produtivo da cultura.

Sob a ótica regional, o crescimento da produção é disseminado entre as principais regiões produtoras, ainda que em diferentes intensidades. O Sudeste permanece como a principal região produtora do país, impulsionado pelo aumento da produtividade das lavouras, enquanto Centro-Oeste, Sul, Norte e Nordeste também apresentam expectativa de expansão da produção, sustentada por ganhos de área, produtividade ou pela combinação desses fatores. Esse cenário reforça que a recuperação da safra brasileira não está concentrada em uma única região, mas decorre de um ambiente produtivo mais favorável em âmbito nacional.

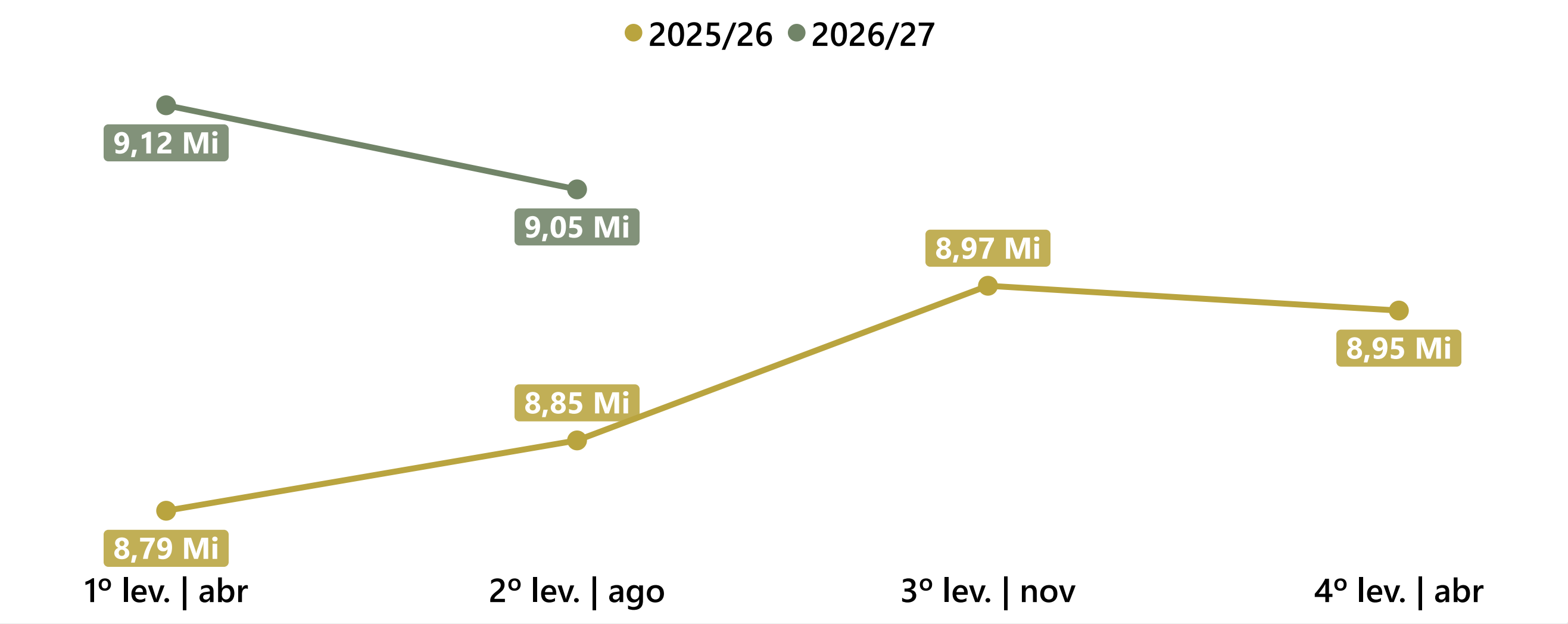
O etanol segue em crescimento, com produção estimada de 41,9 bilhões de litros e expansão de 11,7% frente à safra anterior. Esse movimento é impulsionado pelo etanol de cana-de-açúcar, com alta prevista de 9,7% em volume, o que representa 2,6 bilhões de litros a mais em comparação com 2025/26. Contudo, o etanol de milho vem ganhando participação, com alta expressiva de 17% em volume, alcançando 11,9 bilhões de litros. Assim, o combustível de cereal já representa 28,4% do total da produção brasileira de etanol.

Além dos fatores produtivos, a Conab destaca que o ambiente de mercado também influencia o comportamento da safra e o direcionamento da matéria-prima. No mercado internacional, os preços do açúcar seguem em recuperação, sustentados pelas expectativas de restrição da oferta global e pelos riscos climáticos em importantes países produtores. No mercado doméstico, por sua vez, o aumento da mistura obrigatória de etanol anidro à gasolina, de E30 para E32, fortalece a demanda pelo biocombustível e amplia os incentivos para a produção de etanol. Como reflexo desse cenário, a Companhia projeta redução de 2,9% na produção de açúcar, atualmente projetada em 42,9 milhões de toneladas.

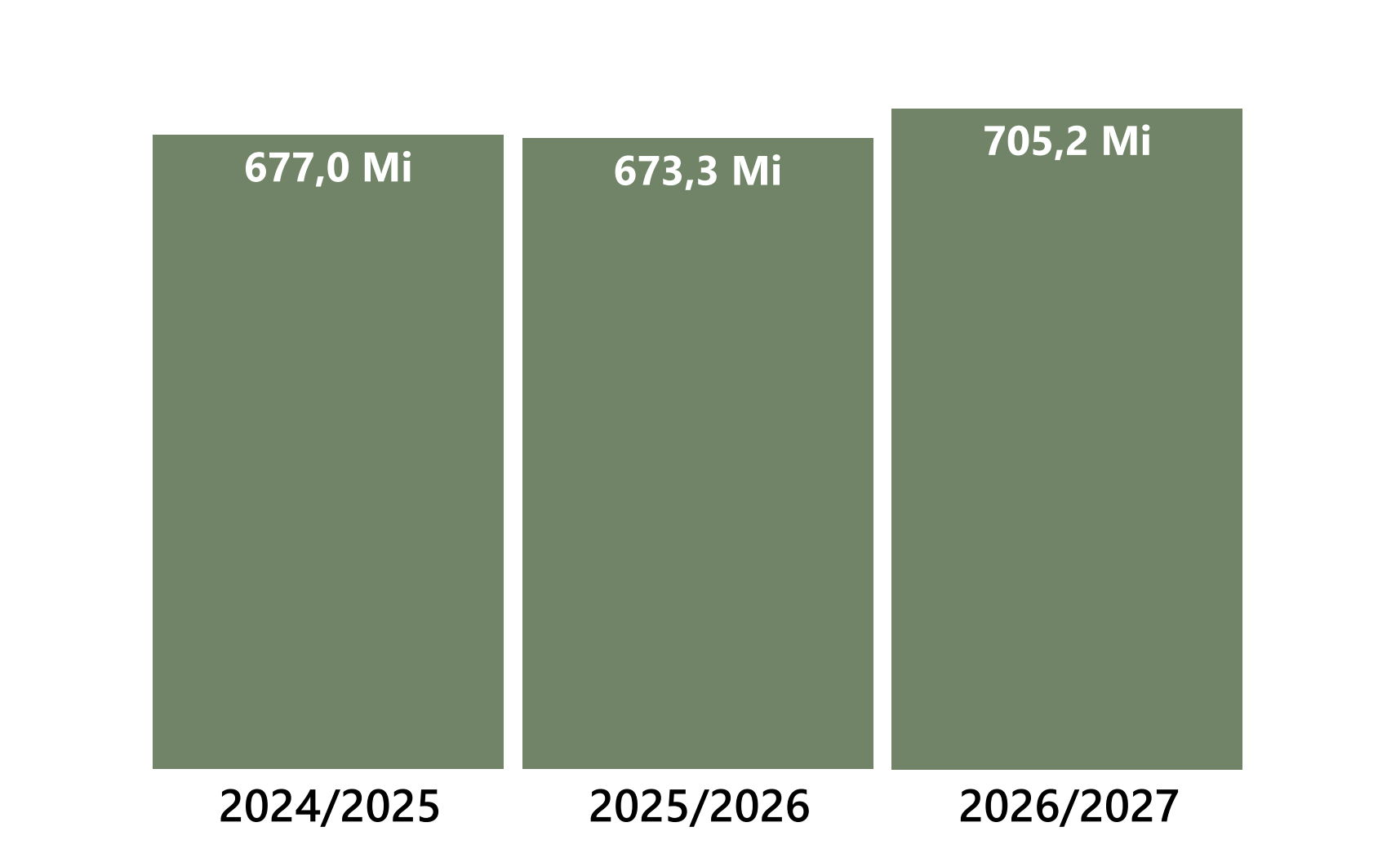
Brasil | Área colhida de cana-de-açúcar (ha)



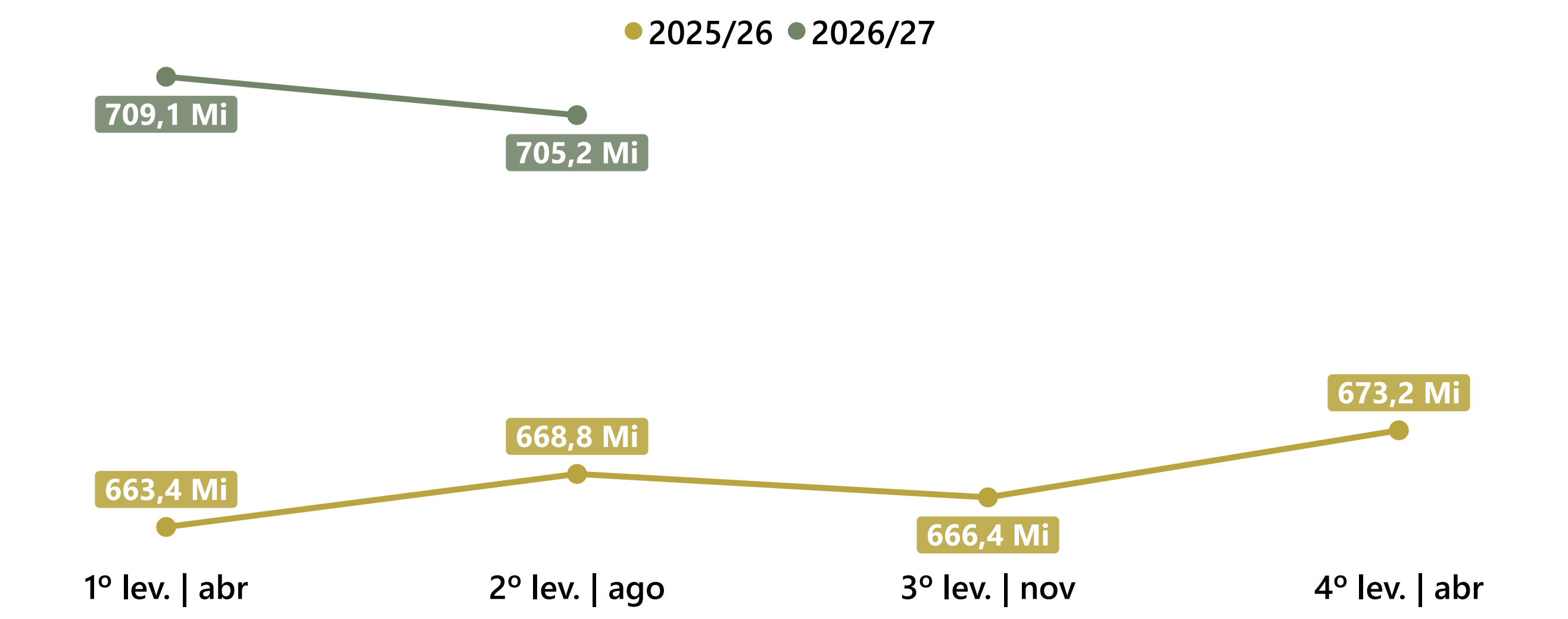
Brasil | Evolução da estimativas de área colhida de cana-de-açúcar (ha)



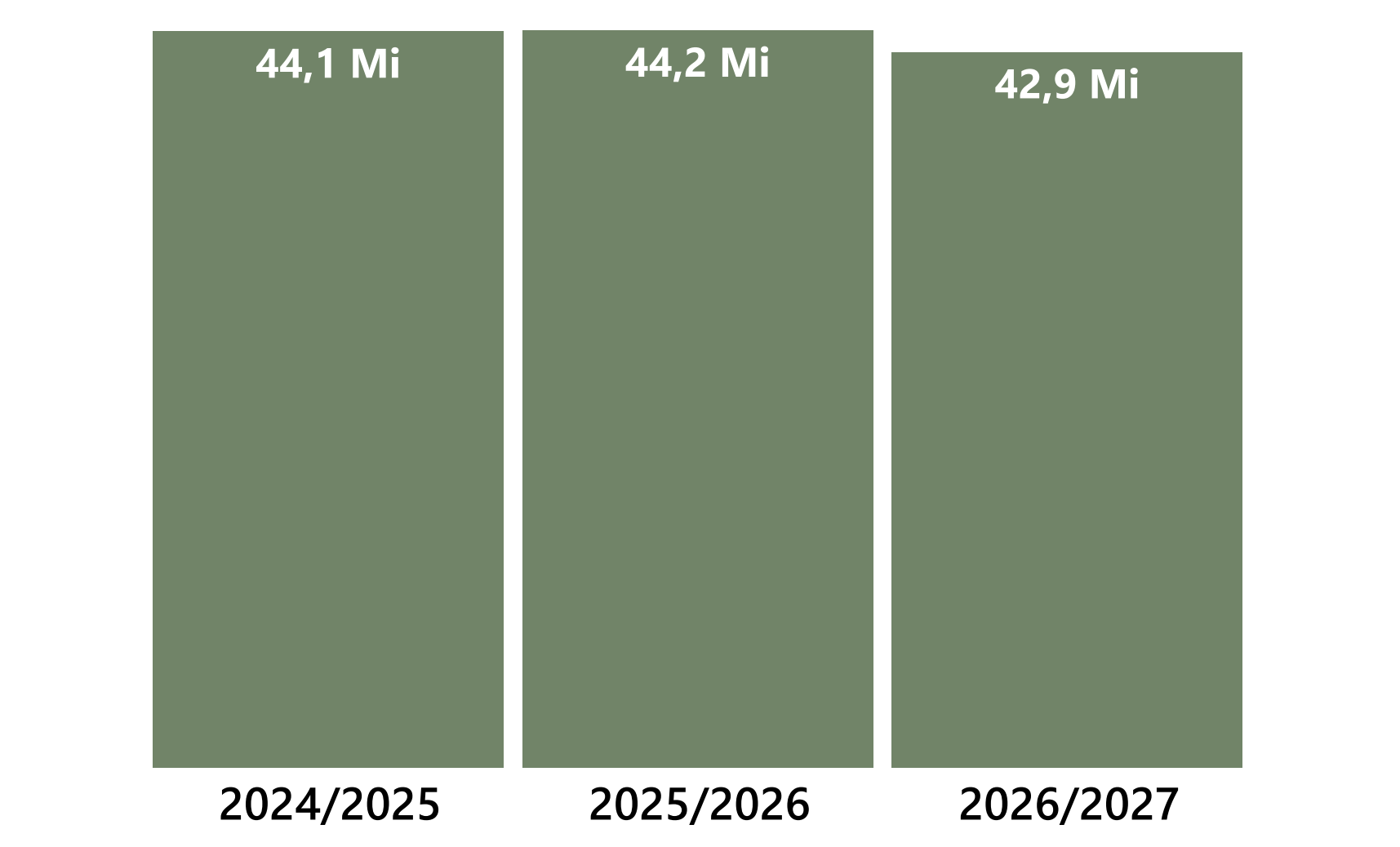
Brasil | Produção de cana-de-açúcar (ton.)



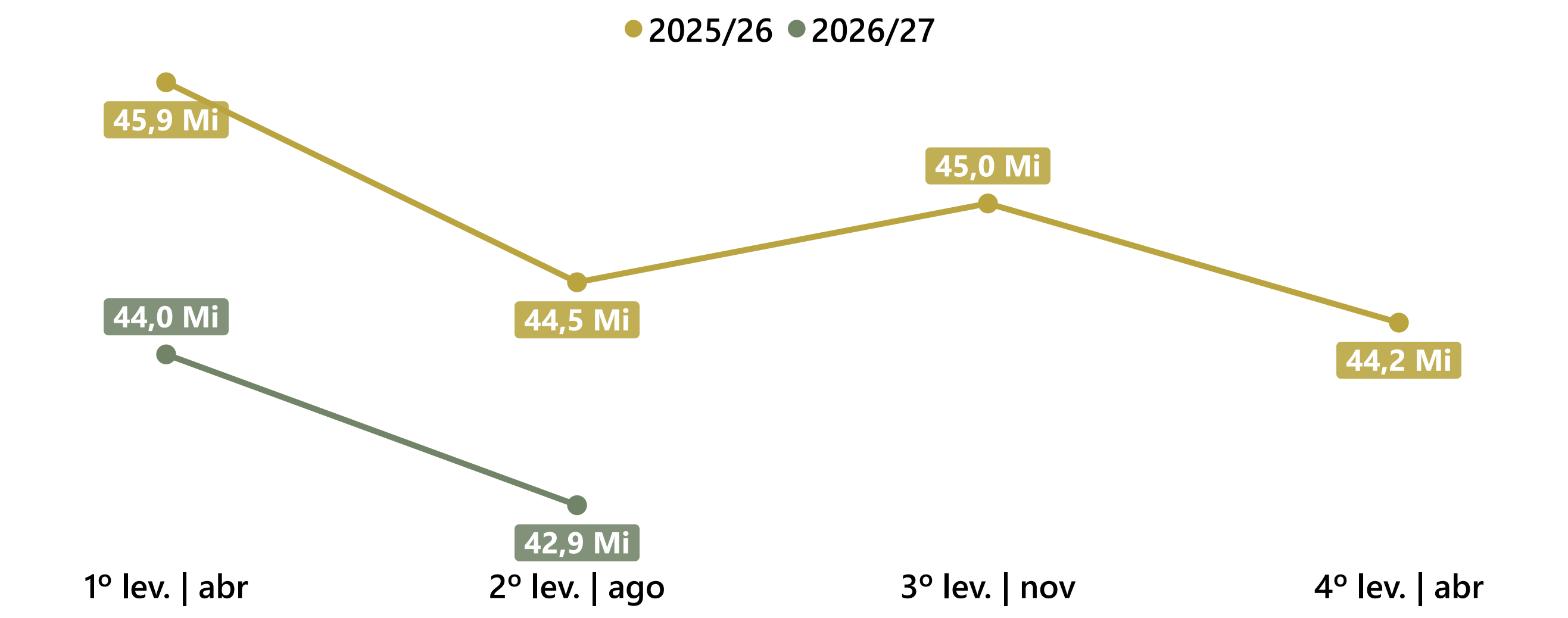
Brasil | Evolução das estimativas de produção de cana-de-açúcar (ton.)



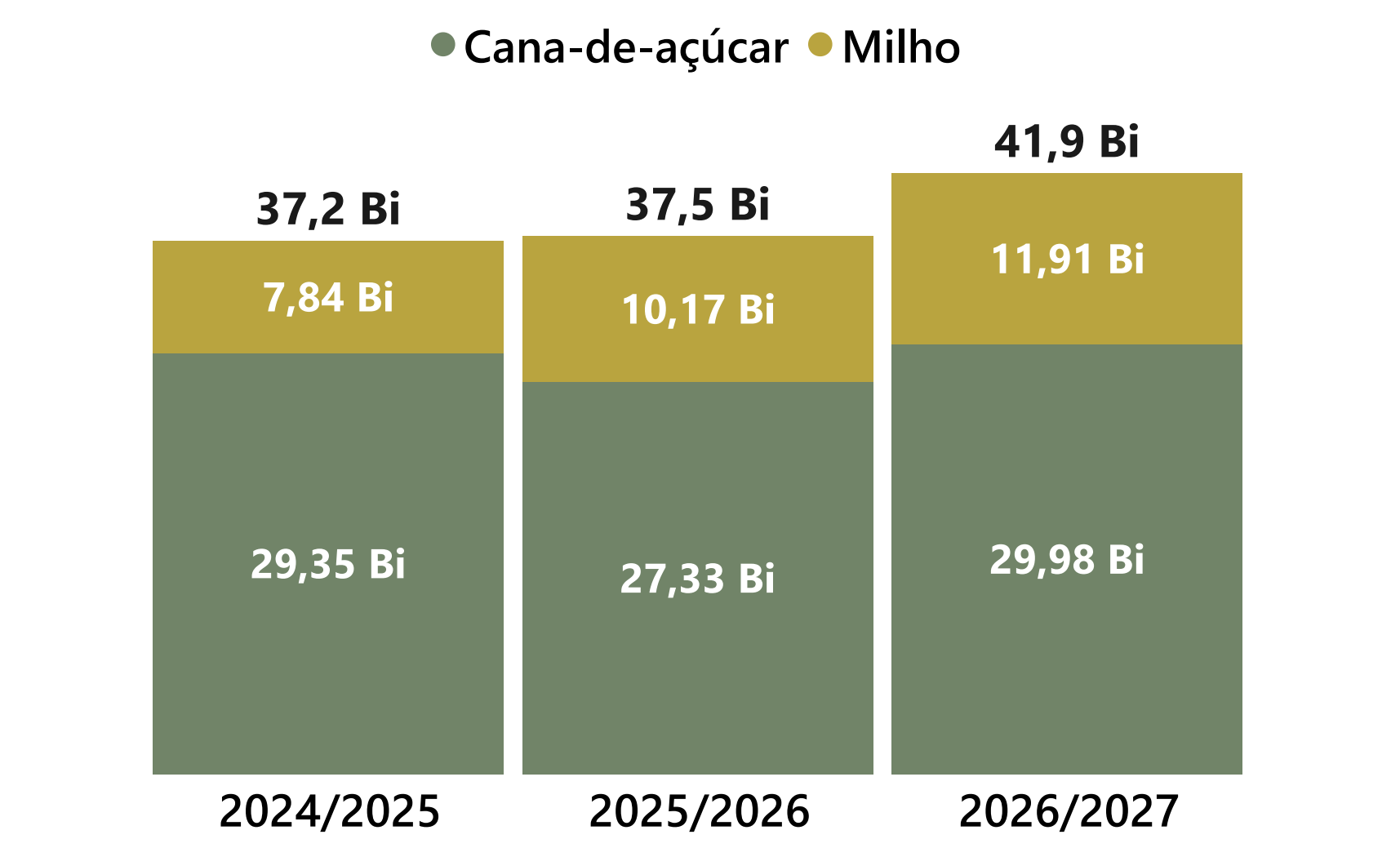
Brasil | Produção de açúcar (ton.)



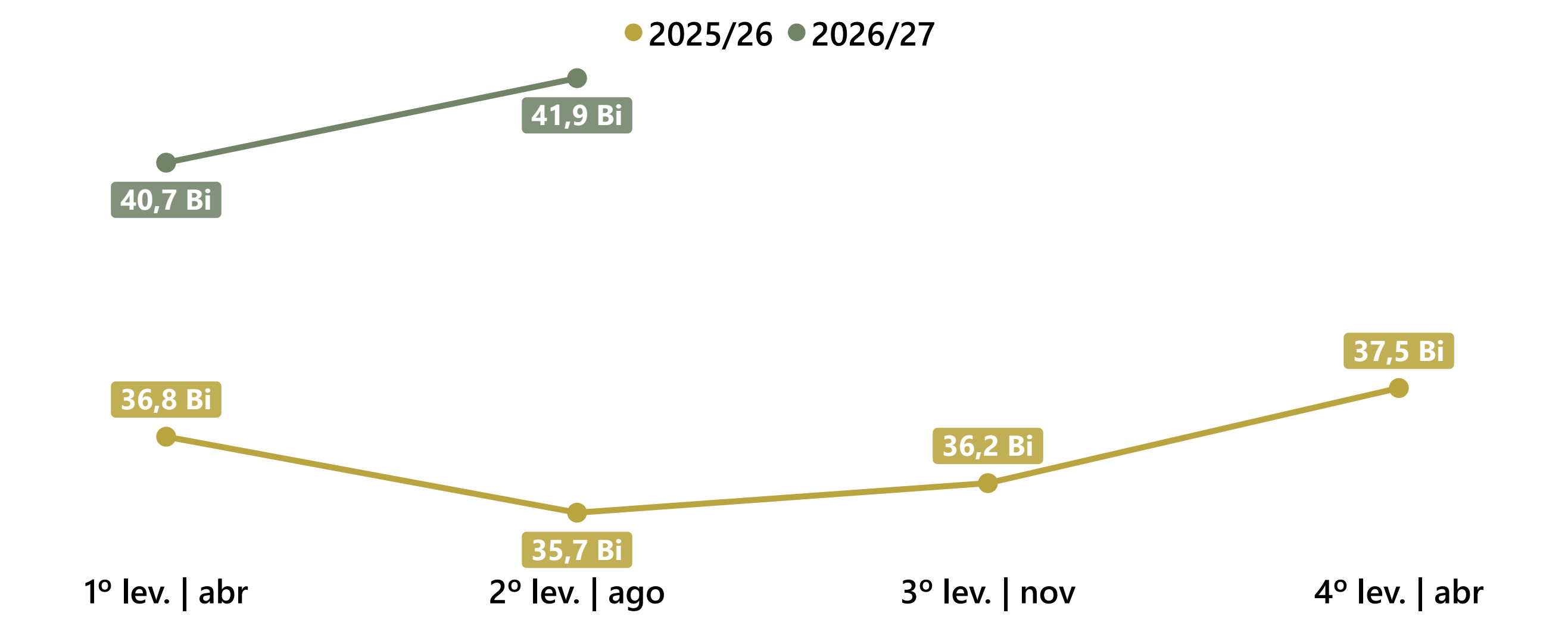
Brasil | Evolução das estimativas de produção de açúcar (ton.)



Brasil | Produção de etanol (litros)

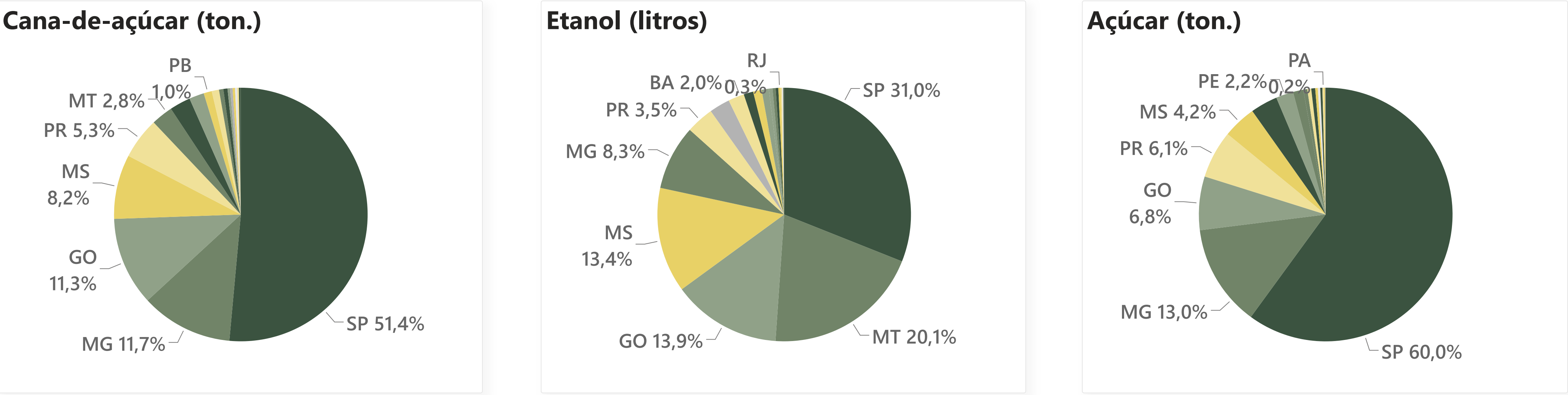


Brasil | Evolução das estimativas de produção de etanol (litros)



Grupo	Dados	2025/2026	2026/2027	Variação	
Área	Área colhida (ha)	4.436.540	4.425.725	▼	-0,2%
	Área plantada (ha)	600.307	578.754	▼	-3,6%
Produção	Açúcar (ton.)	26.266.939	25.748.697	▼	-2,0%
	Cana-de-açúcar (ton.)	347.937.152	362.821.873	▲	4,3%
	Etanol hidratado de cana-de-açúcar (l)	7.185.712.078	7.626.110.180	▲	6,1%
	Etanol anidro de cana-de-açúcar (l)	5.253.654.969	5.367.740.526	▲	2,2%
	Etanol total (l)	12.439.367.047	12.993.850.706	▲	4,5%
Rendimento	ATR médio (kg/ton.cana)	137	134	▼	-2,5%
	ATR total (ton.)	47.813.417	48.607.024	▲	1,7%
	Produtividade (kg/ha)	78.425	81.980	▲	4,5%

Participação do estado de São Paulo na produção nacional



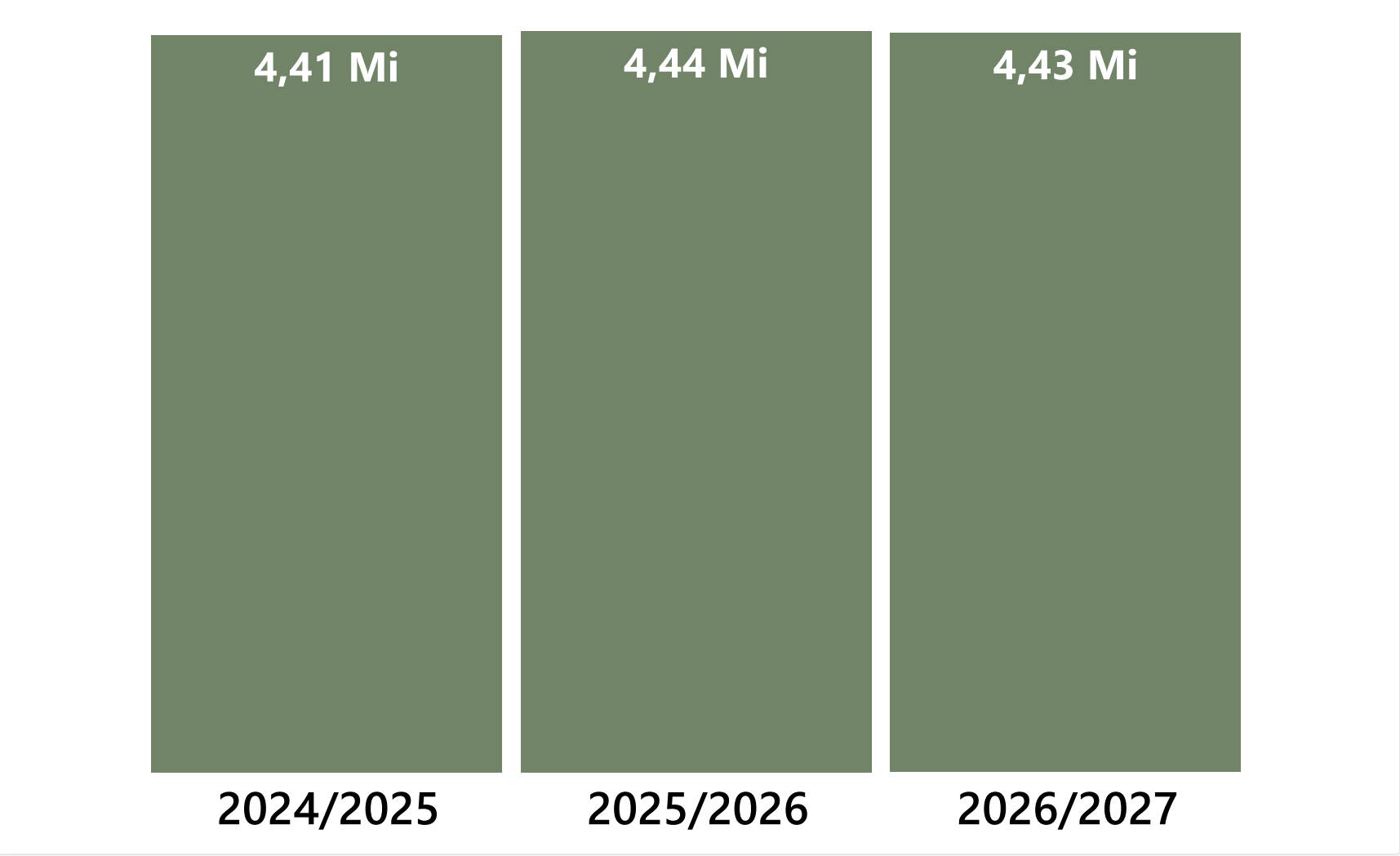
Em São Paulo, principal estado produtor de cana-de-açúcar do país, a safra 2026/27 acompanha a tendência nacional de recuperação. O boletim aponta crescimento de 4,3% na produção em relação ao ciclo anterior, devendo atingir 362,8 milhões de toneladas. Isso é resultado do aumento estimado de 4,5% na produtividade das lavouras, que deve passar de 78.425 para 81.980 kg por hectare nesta safra. Assim como no restante do país, as condições climáticas registradas desde o início do ciclo favoreceram o desenvolvimento da cultura, permitindo melhor desempenho produtivo em comparação à safra passada.

No segmento industrial, o boletim destaca uma mudança no direcionamento da matéria-prima. A redução das cotações internacionais do açúcar levou muitas usinas paulista a reavaliar o mix de produção, restringindo a fabricação de açúcar ao atendimento dos contratos previamente estabelecidos e destinando maior volume de cana à produção de etanol. Além da maior liquidez do biocombustível, que proporciona geração mais rápida de caixa durante a safra, o aumento da mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina reforça a demanda pelo produto. Como consequência, a expectativa para o estado é de leve redução na produção de açúcar (-2,0%) e aumento na produção de etanol (+4,5%) em relação ao ciclo anterior.

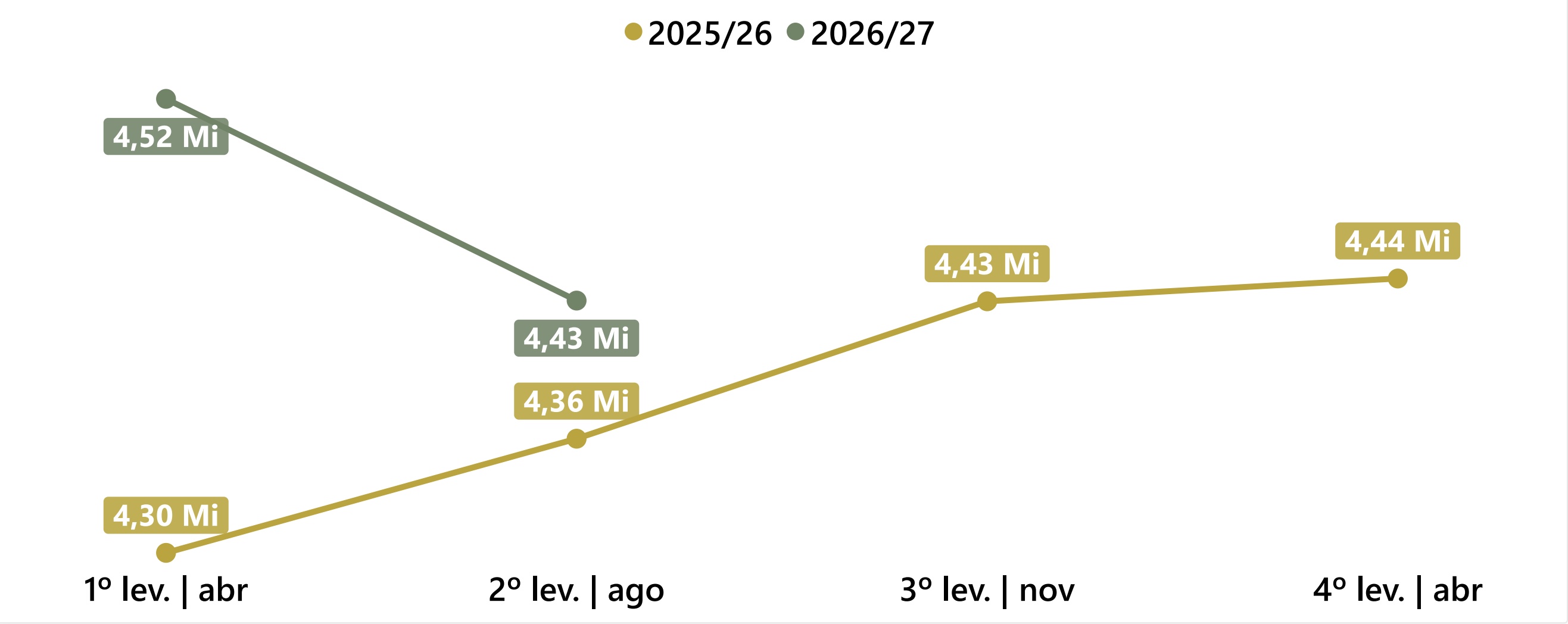
Embora São Paulo permaneça como o principal polo sucroenergético do país, sua liderança na produção de etanol vem sendo gradualmente pressionada pela rápida expansão do etanol de milho no Centro-Oeste. O boletim destaca que a produção nacional desse biocombustível deverá atingir novo recorde em 2026/27, com crescimento de 17%, mantendo a região Centro-Oeste como a principal produtora. Nesse contexto, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul ampliam sua participação na oferta nacional de etanol total, reduzindo a distância em relação a São Paulo e evidenciando a crescente relevância do etanol de milho na matriz brasileira de biocombustíveis.

São Paulo | Evolução das estimativas por produto

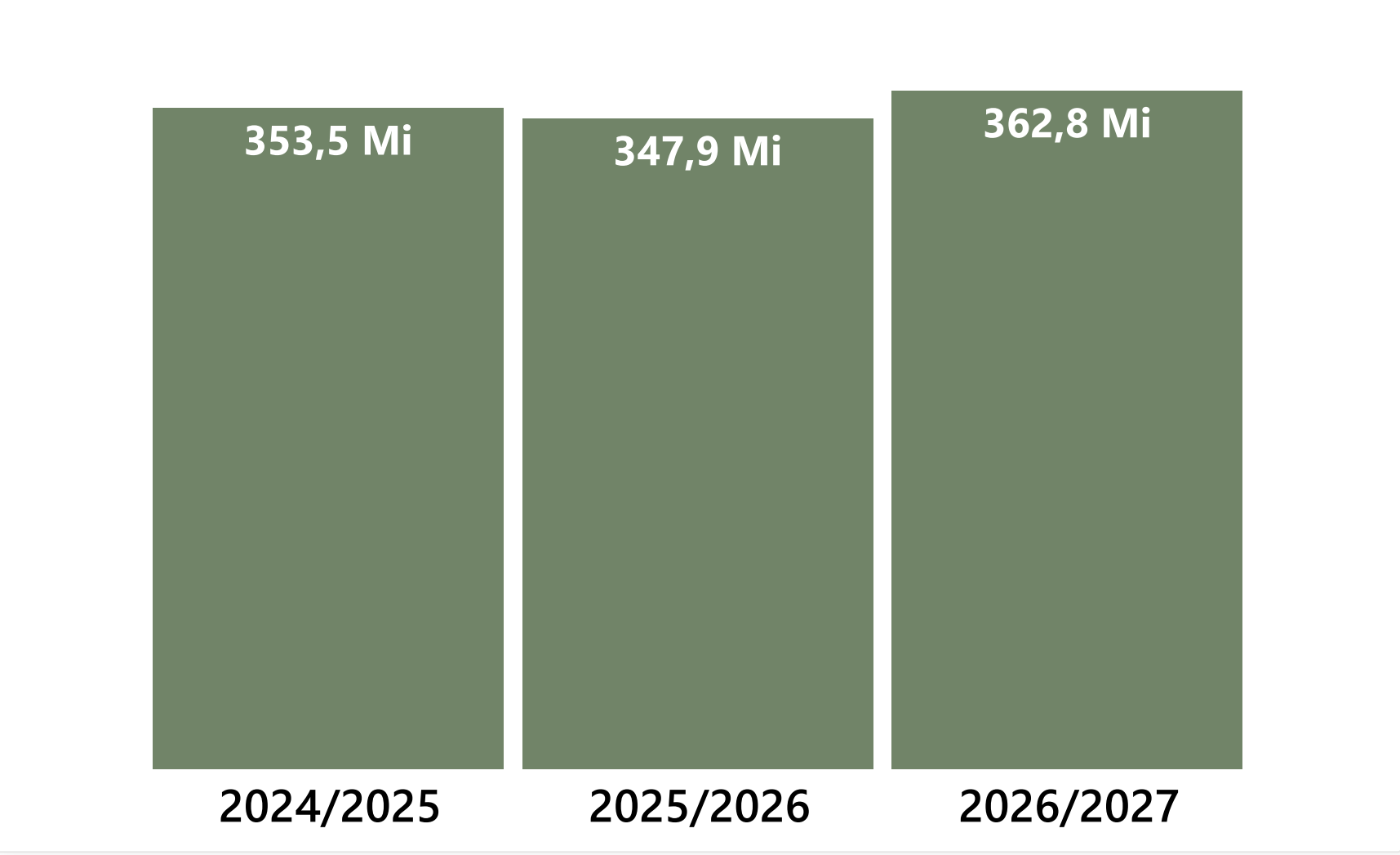
São Paulo | Área colhida de cana-de-açúcar (ha)



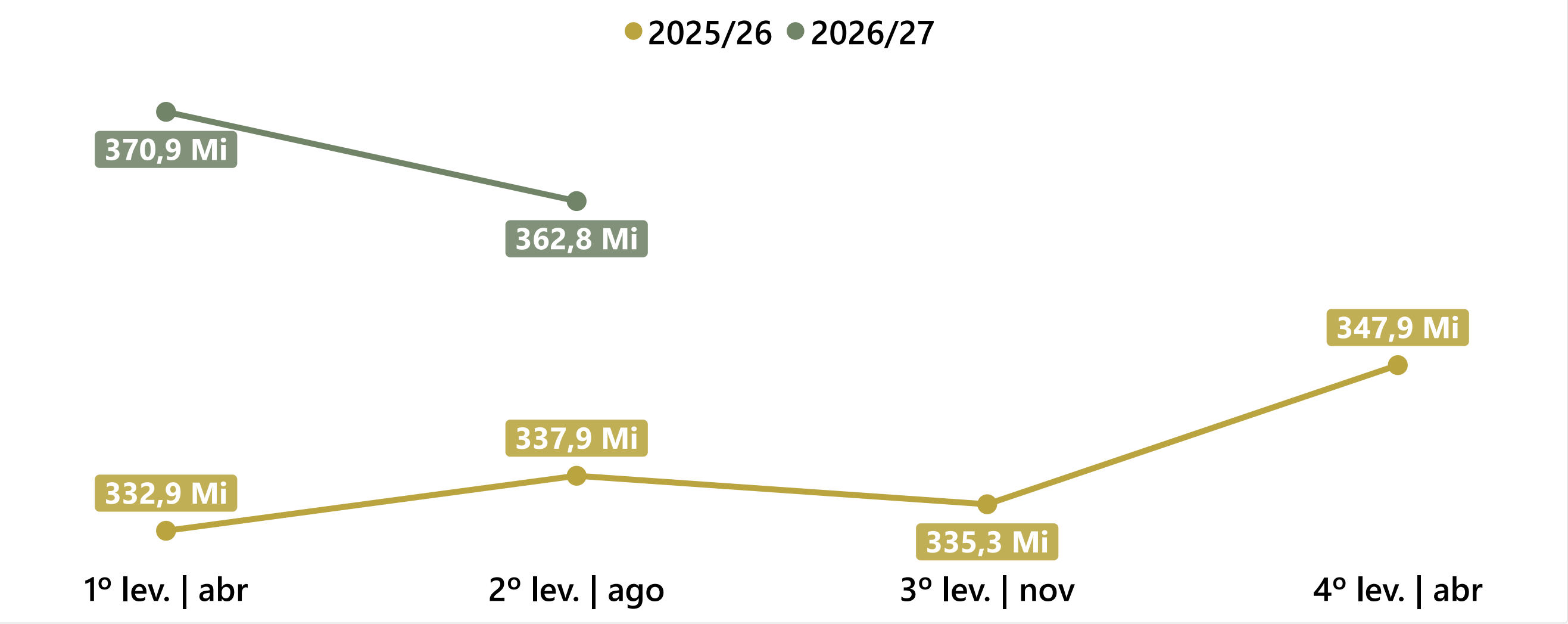
São Paulo | Evolução das estimativas de área colhida de cana-de-açúcar (ha)



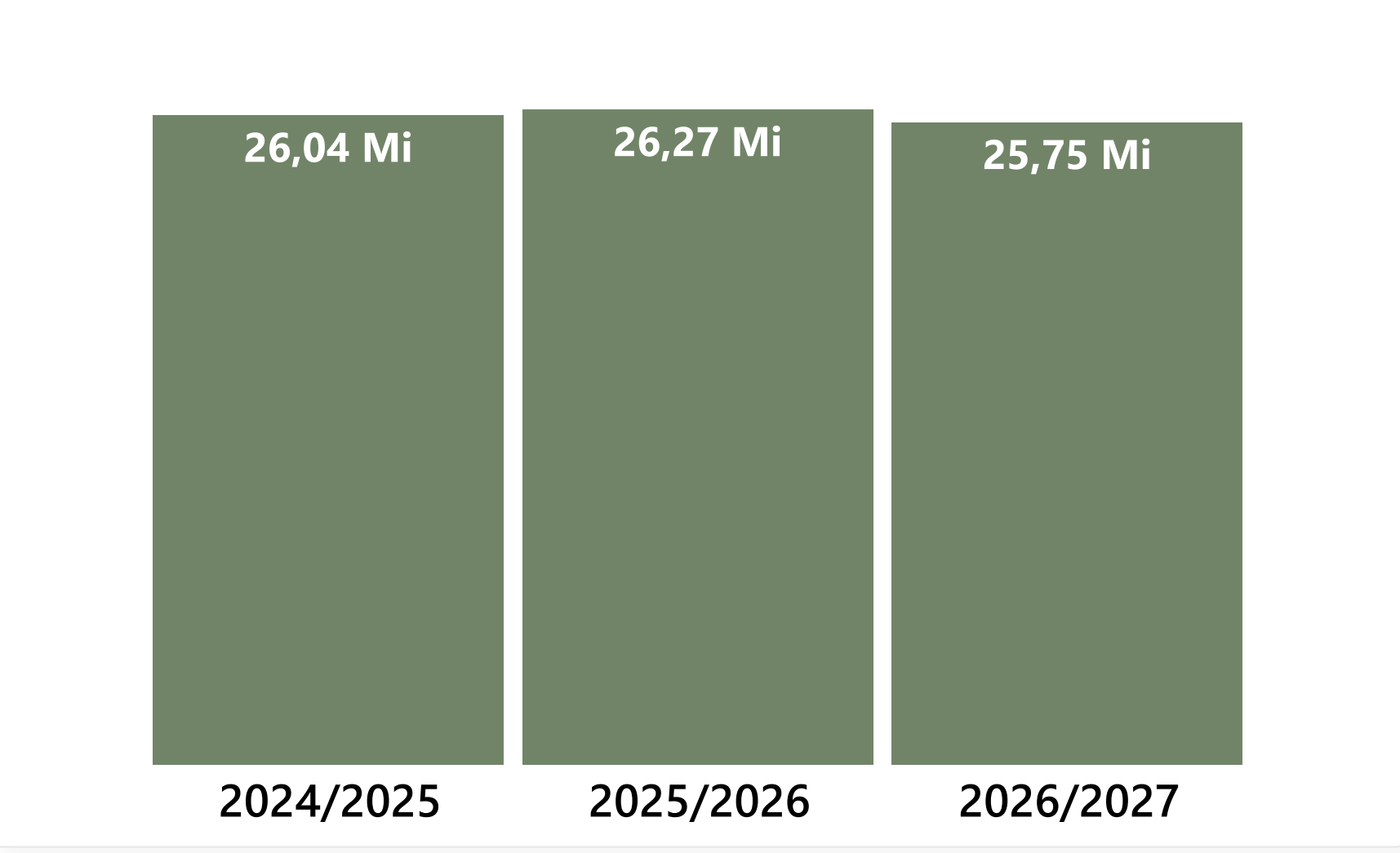
São Paulo | Produção de cana-de-açúcar (ton.)



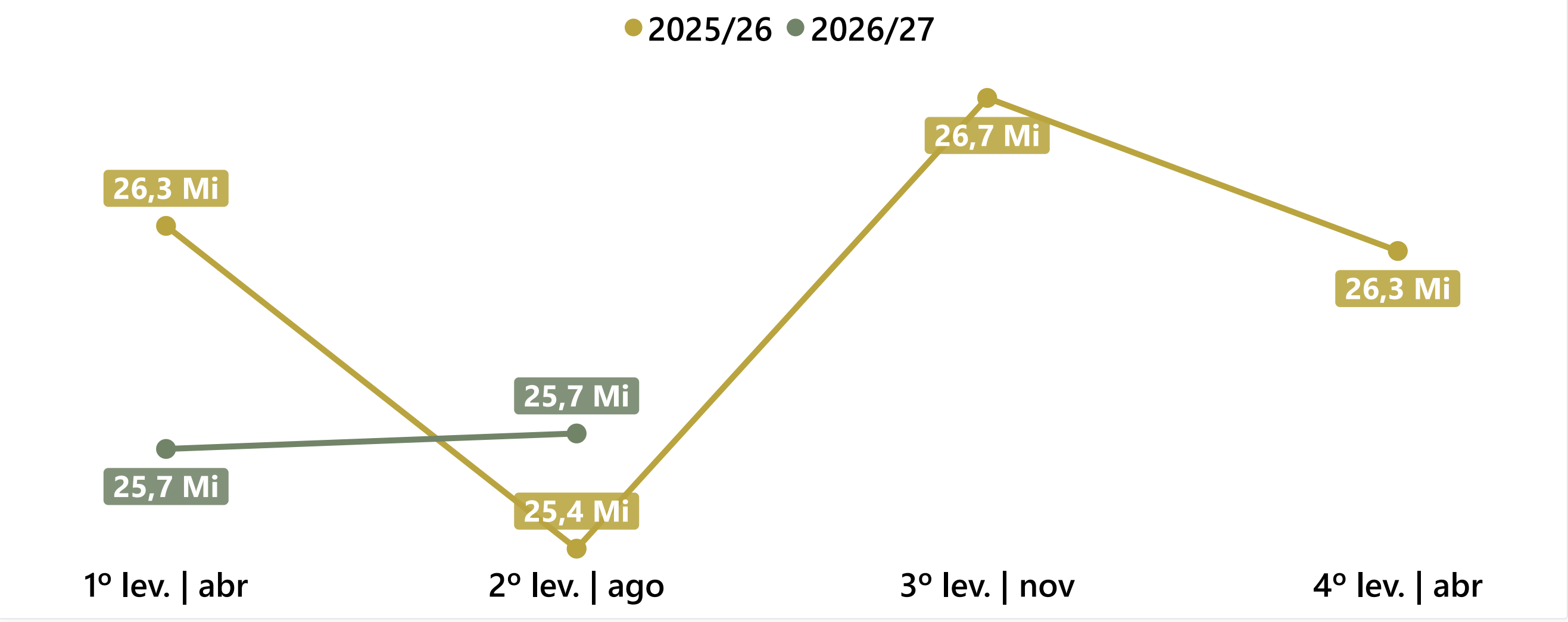
São Paulo | Evolução das estimativas de produção de cana-de-açúcar (ton.)



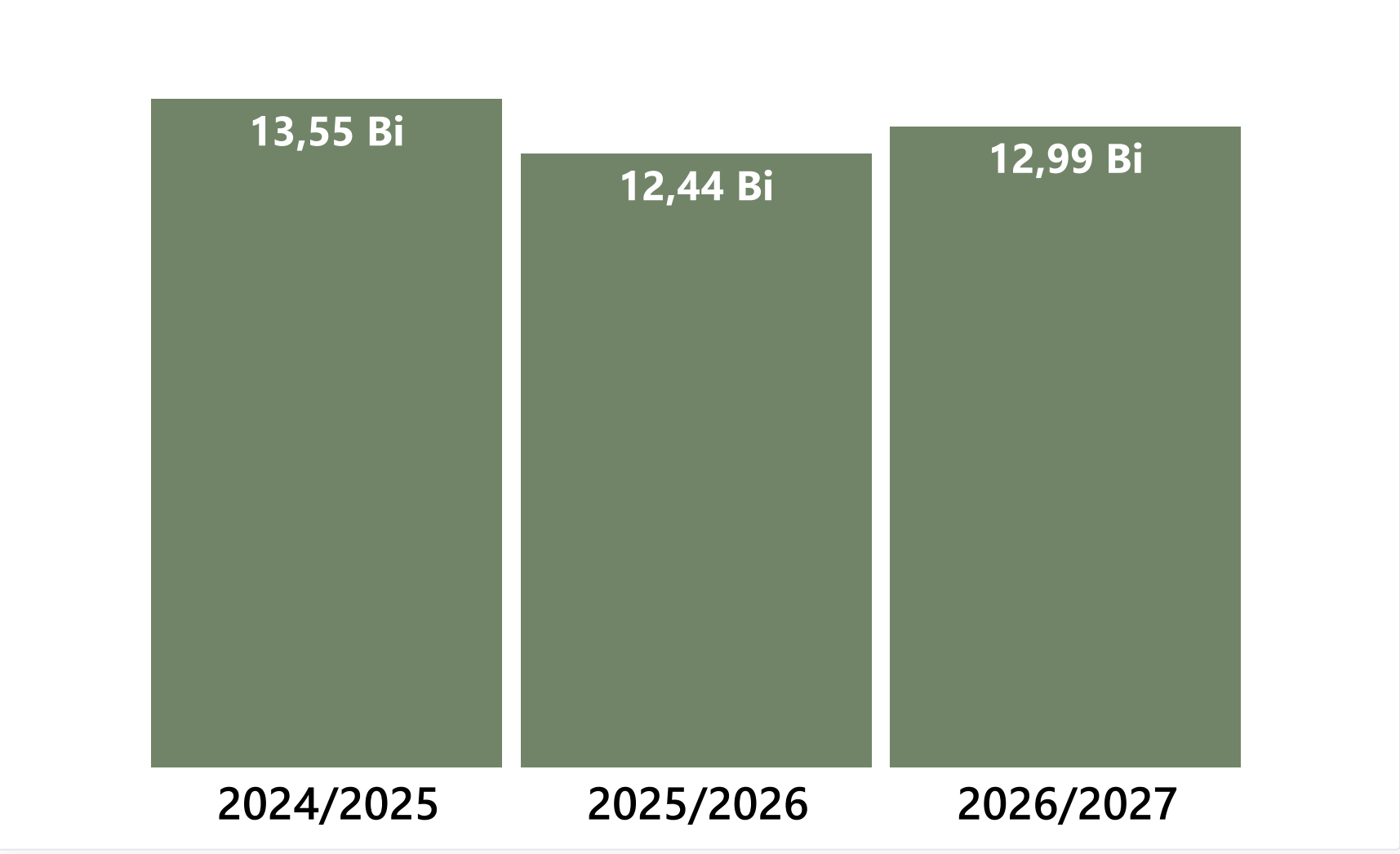
São Paulo | Produção de açúcar (ton.)



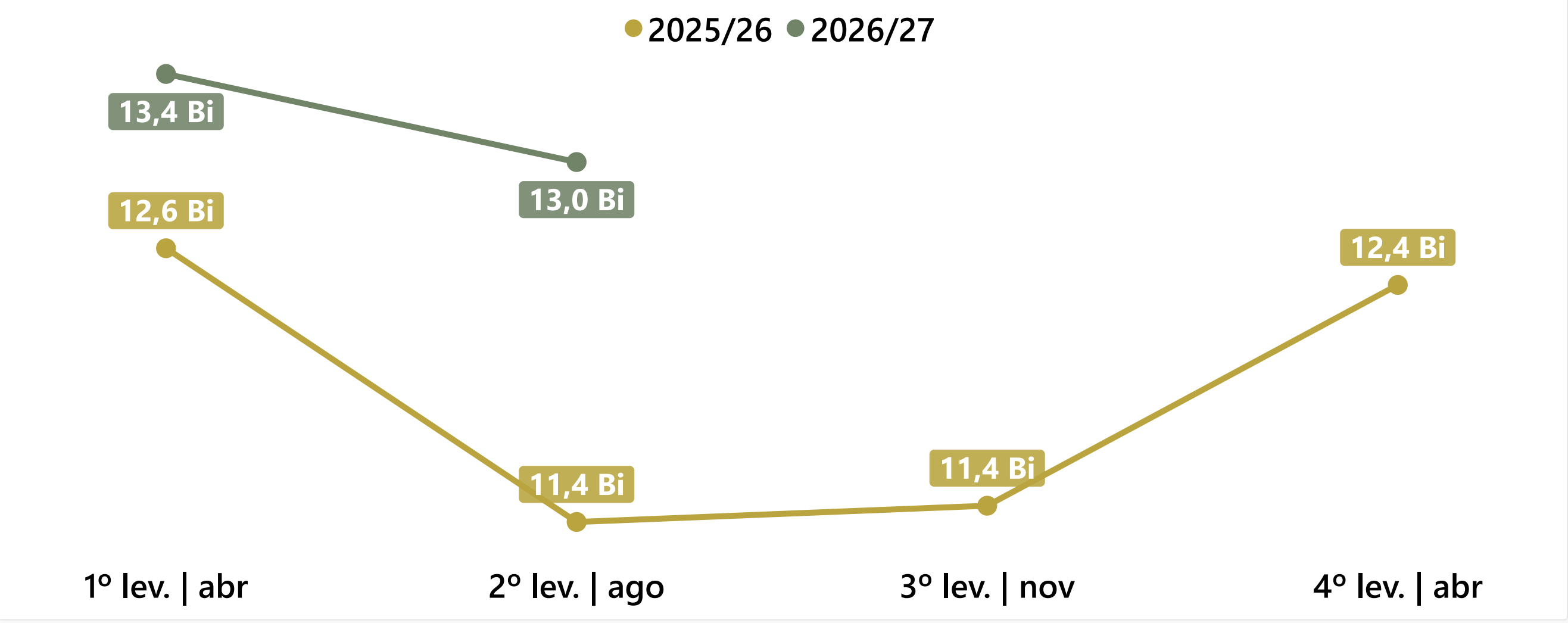
São Paulo | Evolução das estimativas de produção de açúcar (ton.)



São Paulo | Produção de etanol (litros)



São Paulo | Evolução das estimativas de produção de etanol (litros)



Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Técnico da FAESP. A reprodução de seu conteúdo é permitida, desde que citada a fonte.

Equipe responsável pelo relatório

Cláudio Silveira Brisolara

Larissa Pereira do Amaral

Jonas Gomes Carvalho Nogueira

Contato

www.faespsenar.com.br

economico@faespsenar.com.br

(11) 3121.7233 | (11) 3125.1333



FAESP



SENAR
SÃO PAULO

**SINDICATOS
RURAIS**